

Lembrança¹

Goreth Serra²

Aqui tenho o mundo,
O porte fechado dos navegadores.
Revejo os cabelos de minha mãe
Em minha consciência,
Sua voz e um rumor agradável
Que passa da varanda,
Para os fundos da casa.

Nunca disse que voltava
À casa onde vivemos.
Tarde, a vida decresce aos ventos.
Os anéis de vento,
Tencionam reformar seus arcabouços,
Seus bens, suas gramas de lágrimas.

Vou vencer, ser filha do rei,
Dobrar-me a esta nova forma de vida.
Ser outro ser,
Não eu,
Lucidamente acolhida ao sorriso de minha mãe.

Tão estranho sentir,
Envelhecer com alma viril,
Lembrar as coisas
Que não se deixam lembrar.
Sou obrigada a isso.
Minha casa mora dentro dos anos
As cores das paredes,
A mobília...

Movem-se nossas vidas,
Intactas no ar,
Como se fosse agora.

¹ Publicada originalmente em: “Amor, Pretérito Imperfeito”, 1996. Impressão: Chagas e Dedeinha. Gráfica: Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM. Mossoró, RN.

² Natural de Fortaleza/CE, e cidadã Mossoroense, ocupa a 5ª cadeira da Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense (AFLAM), também sendo sócia-correspondente da Academia Apodiense de Letras. É formada em Ciências Sociais (UERN) e possui graduação em Turismo (UERN). Possui pós-graduação em Gestão de Pessoas pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ/CE). Atua como guia local de Fortaleza e guia de turismo regional no Estado do Rio Grande do Norte.